

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA LOCAL: PRÁTICAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Daniela Cristina Lopes de Abreu <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo organizada a partir da proposta de um curso de formação para professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino intitulado Educação patrimonial e a história de Rio Claro. A atividade foi proposta pelo Conselho do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Teve como objetivos aprofundar aspectos importantes da história de Rio Claro, buscando discutir seus aspectos e olhares a partir do patrimônio histórico e cultural, tendo como foco a discussão sobre memória, pertencimento e fontes de pesquisa. O público-alvo foram os professores coordenadores do ensino fundamental num primeiro momento e depois professores de artes e professores dos 4ºs anos do ensino fundamental. Foi realizado no período de um ano, dividido em duas etapas cada um com 08 encontros temáticos em formato híbrido, com palestras online e visitas presenciais em locais públicos do município. Para alcançar a apropriação da noção de patrimônio histórico-cultural como bem coletivo, dinâmico e dialógico, os professores desenvolveram atividades em sala de aula com os alunos produzindo desenhos e narrativas que os aproximaram da história local. A materialidade do patrimônio cultural é algo que permeia o cotidiano da cidade, dos indivíduos e grupos, chama para seu reconhecimento de forma crítica, não está imobilizado no passado. Nesse sentido, a educação patrimonial como prática pedagógica estimula pertencimento e ação.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. História local. Políticas públicas.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de uma experiência realizada no município de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria da Educação e o Arquivo Público da cidade, no segundo semestre de 2022 e neste ano de 2023. A partir de um trabalho das conselheiras do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro - SP, foi proposto um curso de capacitação para os professores da rede municipal com a proposta de apresentar o patrimônio histórico da cidade e divulgar as fontes de pesquisa disponíveis no acervo do arquivo público.

O trabalho foi organizado em encontros com os professores coordenadores do ensino fundamental num primeiro momento, e depois com os professores dos 4ºs anos do

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela FE-USP/São Paulo. Diretora de escola municipal no município de Rio Claro – SP, [daniela.abreu.pedagogia@gmail.com](mailto:daniela.abreu.pedagogia@gmail.com)

ensino fundamental e da disciplina de Artes. Contou com encontros virtuais e presenciais, nos quais foi possível fazer visitas de campo nos espaços da cidade.

Discutir o patrimônio histórico-cultural é importante e necessário, pois a busca de entrelaçar esse trabalho dos arquivos com as escolas se propõe construir políticas públicas voltadas à divulgação, conhecimento, apropriação e preservação destas manifestações culturais. Cabe destacar que o curso não se limitou a questão do patrimônio edificado, embora as visitas de campo tenham favorecido esse conhecimento. Houve o cuidado a todo momento em discutir o patrimônio material e imaterial de diferentes grupos sociais do município.

Partindo da ideia de que a educação patrimonial é um instrumento da “alfabetização cultural”, buscamos sensibilizar os educadores para a questão do pertencimento nos espaços e tempos da história, reconhecendo a diversidade sociocultural e os diferentes momentos do processo histórico local.

Os passos da pesquisa serão detalhados a seguir, no entanto, cabe destacar que o fio condutor da proposta foi o entendimento das relações entre patrimônio e memória, memória e história, como processo vivo, dinâmico, que permite ressignificar lugares e práticas.

## 1. Educação Patrimonial e fontes de pesquisa.

O trabalho evidenciou a prática de professores e alunos da rede municipal de ensino a partir de encontros híbridos (virtuais e presenciais). Tais encontros enfatizaram a história da cidade de Rio Claro, cujo material se encontra disponível no Arquivo Público. A fundamentação teórica sobre patrimônio e educação parte da experiência e do contato direto com as manifestações e bens culturais produzidos, buscando sua valorização. Em cada encontro, os professores tinham os momentos de relatarem suas práticas docentes quanto a apropriação desse patrimônio, reconhecido e trabalhado em sala de aula.

Desde o início, a proposta do curso foi pensar o patrimônio educacional como:

(...) um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento**, **apropriação** e **valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração

e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural**. (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999 p. 4).

Foi nesta proposta que professores e alunos foram incentivados a pensar a história local, o seu bairro, sua escola e seu entorno, além disso, fazer o diálogo com a história da cidade, e de forma mais ampla, do estado e do país.

Em cada encontro uma temática era enfatizada de modo a pensar o Brasil com sua grandiosidade territorial, multicultural e pluriétnico, contrapondo à ideia de uma cultura hegemônica.

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas Instituições e Agentes Governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o **patrimônio vivo** da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade. (HORTA, GRUNBERG, MONTEIR, 1999 p. 5).

Fazer pesquisa e consultar arquivos pode ser uma problemática importante na medida que o historiador formula suas questões. "*A reflexão sobre as fontes é ao mesmo tempo uma reflexão sobre os limites não só das práticas institucionais, no que diz respeito à localização, conservação e divulgação de acervos, mas também das práticas discursivas no âmbito da história*"(CARVALHO e NUNES,1993, p.30).

Ao historiador compete, além de se informar sobre o que há nos arquivos e suas lacunas, fazer a história crítica dos documentos.

As instituições portadoras de acervos (arquivos, bibliotecas, centros de documentação) estão no centro mesmo da constituição e redefinição do campo da história da educação. Isso torna sua identificação imprescindível e nos obriga a lançar às fontes um novo olhar. Não se trata de considerá-las simplesmente uma questão preliminar ou secundária, mas de referi-las à questão de fundo do nosso campo disciplinar, já que elas nos remetem ao problema dos domínios desse campo. Mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetivos e novas abordagens (CARVALHO E NUNES, 1992: p.43).

Faz-se necessário lembrar que as fontes não são apenas documentos escritos. Como aponta Le Goff (1984, p.540) "*a história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos,*

*quando não existem*". Neste sentido, é importante destacar o papel do historiador e sua sensibilidade de perceber as possibilidades de fontes de pesquisa.

Segundo Michel de Certeau (1982), fazer história é uma escolha, no entanto, toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. É em função do lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. O autor ainda destaca o papel do historiador e a importância das fontes no processo de produção de conhecimentos históricos. Enquanto sujeito da pesquisa, o historiador transforma objetos em fontes históricas, reorganiza instrumentos a partir de novas demandas sociais e faz a história ou refaz uma nova história.

Sendo assim, aponta Cruz (2005) torna-se possível compreendermos que há um caráter histórico nas próprias narrativas históricas. As fontes históricas, a exemplo dos documentos submetidos à análise, são de extrema importância no processo de construção de uma narrativa histórica.

A conservação das fontes ao longo do tempo, por um determinado grupo, pode dizer mais sobre a participação desse grupo nas narrativas históricas de um povo, do que de outros sobre os quais as fontes não foram conservadas, organizadas e consultadas. Esse fato pode ser um dos aspectos que fazem pensar que alguns povos sejam mais sujeitos históricos que outros, dando a estranha impressão de haver povos sem história. (CRUZ, 2005, p.23).

Ao historiador tudo começa no estabelecimento de fontes. Como já mencionado a fonte é construída a partir do recorte dado pelo historiador que recorta fragmentos do vivido, os subtrai do seu ambiente e os rearruma, montando novas séries.

Nem sempre professores e alunos têm acesso a fontes primárias, neste sentido, o curso para os professores foi importante para trazer esse conhecimento e indicar lugares possíveis de pesquisa tais como o Casarão da Cultura, Gabinete de Leitura, Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga, Arquivo Histórico Municipal Oscar de Arruda Penteadó, Estação Ferroviária, Praça da Liberdade, Jardim Público, Igreja Matriz de Rio Claro, Grupo Escolar Joaquim Salles, Colégio Puríssimo, Lago Azul, Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade dentre outros espaços da cidade.

A proposta do projeto de pesquisa com o curso de educação patrimonial é criar políticas públicas que visem valorizar a história local e preservar o patrimônio material e imaterial do município de Rio Claro.

## **2. Políticas públicas e ações educativas**

Ao propor o trabalho em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a ideia é que sejam criadas políticas públicas visando valorizar o patrimônio histórico-cultural local a partir do currículo escolar, tendo em vista despertar o sentimento de pertencimento e preservação dele, seja ele material ou imaterial.

O curso foi organizado em dois semestres. No primeiro, o objetivo foi apresentar os documentos e monumentos a serem tratados para iniciarmos a conversa sobre fontes de pesquisa, conhecer e se apropriar dos espaços de pesquisa tais como o Arquivo Público e Histórico e o Museu do município, aprofundando os aspectos da história da cidade de Rio Claro e entender como é possível um trabalho com educação patrimonial utilizando de jogos estruturados ou não, tendo em vista a elaboração de um material de apoio organizado pelo Arquivo – o ArqAventuras<sup>2</sup>.

O primeiro semestre do curso abordou as seguintes temáticas: Conhecendo a história local; O que é patrimônio e educação patrimonial? O arquivo público e histórico da cidade; os jogos como instrumentos de aprendizagem; Propostas de trabalhos sobre a cidade de Rio Claro. As temáticas acima foram distribuídas em encontros presenciais e virtuais. Inicialmente apresentamos a história da cidade: como surgiu? Qual sua composição populacional? Como se estabeleceram os equipamentos governamentais? Como foi a organização do espaço? Como são organizados os espaços de educação, cultura e lazer da cidade?

Neste sentido foram apresentados dados e produções disponíveis no Arquivo Público Histórico “Oscar de Arruda Penteado” e como os professores podem a partir destes documentos organizar possibilidades de práticas pedagógicas. Em seguida foi organizada uma visita *in loco* ao arquivo, na qual foi evidenciado, além do acervo disponível e como se mantêm preservados os documentos. Na oportunidade conhecemos trabalhos sobre Rio Claro a partir de fontes primárias do próprio arquivo.

Em seguida foi discutido sobre o que é patrimônio e como podemos trabalhar com esse tema nas escolas. Foi apresentado ainda o projeto organizado pela UNITAU – Taubaté, por meio da professora Rachel Abdala que relatou uma experiência que coordena com os alunos bolsistas do programa PIBID, no Vale do Paraíba. A partir deste encontro várias ideias surgiram no grupo, o que desencadeou ações para o segundo

---

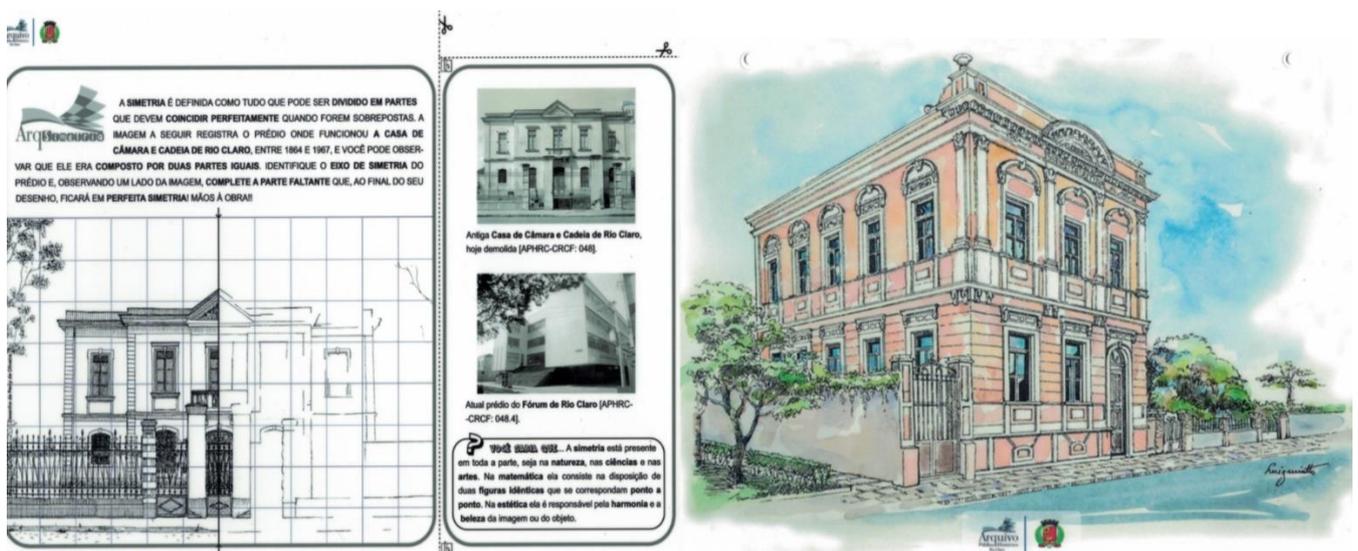
<sup>2</sup> Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro – Projeto ArqAventuras - <https://aphrioclaro.sp.gov.br/projeto-arqaventuras/>

módulo do curso enfatizando a questão cartográfica, os pontos históricos e as visitas de campo. Antes ainda realizamos visita ao Arquivo Público e conhecemos a coleção de jogos, principalmente o jogo de tabuleiro que ainda não foi disponibilizado para as escolas. Dos materiais já entregues como o jogo da memória, ArqSimetria, e ArqPalavras do jornal Alpha e o ArqRegistro, todos estão sendo trabalhados nas escolas, assim, para finalizar esse primeiro módulo do curso, tivemos a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores a partir dos jogos.

Observa-se a necessidade de implementar políticas públicas para que de fato a história da cidade e seu patrimônio sejam efetivamente trabalhados nas escolas e que não ocorra como algo pontual. Em paralelo ao curso, a equipe do Arquivo Público recebeu as escolas com visitas monitoradas de alunos e apresentação dos jogos em Horas de Trabalho Pedagógico Coletivos – HTPCs.

A seguir apresentamos duas imagens relacionadas ao material produzido pelo Arquivo Público que faz parte da difusão do acervo. O acervo possui outros materiais de jogos, no entanto, não estão disponibilizados para as escolas devido a dificuldades de produção.

**Figura 01: Jogo da ArqSimetria e Jogo da Memória**



*Fonte: Arquivo Público Oscar de Arruda Penteados.*

O envolvimento da equipe dos professores coordenadores foi tão grande que demos continuidade a pesquisa e no primeiro semestre de 2023 um novo curso foi

proposto dando sequência ao anterior, mas ampliando o público-alvo, ou seja, atendendo professores de Arte, e da sala regular do 4º ano do Ensino Fundamental.

A proposta neste segundo momento foi apresentar uma reflexão quanto ao patrimônio desde o próprio estudante, sua família, seu bairro, escola e entorno. Além disso, conversamos sobre a cartografia da cidade e a elaboração de mapas mentais e realizamos as visitas técnicas em diversos espaços da cidade. A propositura de pensar o patrimônio a partir do nome do aluno foi um indicativo para entenderem que não é algo distante e somente guardado nos arquivos e museus. Assim, professores e alunos foram convidados a pensar o seu entorno, por exemplo, como um primeiro patrimônio, em seguida ter um olhar para seu espaço de trabalho e fazer outras interlocuções.

Sabemos que a ideia de educação patrimonial é assunto crescente no âmbito das políticas voltadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro, tendo em vista que seus agentes, responsáveis pela proteção e salvaguarda, vêm se dedicando mais à interseção entre os campos da Educação e do Patrimônio Cultural.

Ao considerar a diversidade do nosso país e a amplitude do seu patrimônio, cada vez mais se observa a necessidade de ter essa “alfabetização cultural<sup>3</sup>” e entender o que faz parte desse arcabouço.

O patrimônio cultural é campo de disputas de poder pelo controle da memória coletiva. É lugar de embates relacionados ao que se quer lembrar e ao que se quer esquecer. Essas disputas ficam mais evidentes em momentos de tensão ou de ruptura social ou histórica, quando os monumentos que simbolizavam os valores do passado não servem mais para reproduzir os ideais dentro dos quais foram construídos, e têm de ser ressignificados.

Foi discutido com o grupo de professores a necessidade de ressignificar os monumentos e como entendemos esse trabalho. Para tanto cabe destacar que:

Preservar os monumentos erguidos em referência a fatos e pessoas cujos atos não condizem com os valores do presente, não significa cultuar os escravocratas, mas é um ato, antes de tudo, de enfrentamento do passado para conferir um novo sentido, ou mesmo para anular o sentido que originalmente lhe foi atribuído. A remoção de monumentos dos espaços públicos para os museus, com o fim de propiciar a sua reconstrução semântica é também uma possibilidade que deve ser discutida nesse processo de ressignificação (Magalhães, 2020, s.p).

---

<sup>3</sup> “alfabetização cultural” aqui entendido como o que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O trabalho mostra um pouco deste movimento e enfrentamento ao contar a história aos alunos e fazer as visitas em cada espaço da cidade. Entender o contexto e o tempo histórico foi um exercício para professores e alunos.

Por meio do testemunho desses monumentos foi possível discutir inquietudes que buscam compreender os valores do passado para entender por que se cultuavam figuras que atualmente são consideradas merecedoras de enfrentamentos nas cortes nacionais/internacionais por crimes contra a humanidade, por exemplo, os monumentos que retratam personagens escravocratas. Neste caso, mudar os seus sentidos originais pela construção de novos significados condizentes com os valores atuais é o trabalho de olhar a história a partir de outras fontes de pesquisa que fazem emergir novos conhecimentos.

Outra questão desenvolvida no decorrer do curso foi a ideia de como são construídos os monumentos e sua finalidade na história.

As pesquisas de campo no centro da cidade proporcionaram um olhar mais cuidadoso e atento aos prédios, monumentos, arquiteturas e todo seu simbolismo ali representado.

Conhecer e se reconhecer na história, como produtor dessa história, é um movimento muito importante. As provocações do curso caminharam nessa perspectiva de se ver e entender como se percebe em seu entorno. Disso também decorre o papel do historiador e das suas escolhas para a escrita da história e do professor como protagonista nesse processo de conhecimento.

Após o contato com as fontes de pesquisa, os professores desenvolveram diversas atividades enfatizando a história da cidade. Um exemplo é do fato de Rio Claro ter tido um papel de destaque no cenário paulista onde possuía uma importante militância do Partido Republicano Paulista – PRP. No início do período republicano, Rio Claro, como muitas outras do interior do Estado, passou por diversas transformações, experimentando um acelerado desenvolvimento na economia cafeeira e instalações ferroviárias do oeste paulista, se destacando pela participação na política regional.

Outra questão importante foi o processo de ocupação e povoamento das terras do interior do estado de São Paulo que se esboçou desde o século XVIII. Foi importante cidade no caminho que levava às minas de Mato Grosso e Goiás. Nesse percurso, formaram-se diversos pousos para o abastecimento das tropas. A localização dessas pequenas aglomerações humanas corresponderia, relativamente, mais tarde, à disposição das futuras cidades que emergiram.

Além dos momentos supramencionados, o Curso Educação Patrimonial contou com visitas técnicas em diversos lugares da cidade. Os professores realizaram a visita e depois levaram seus alunos. A prática destas atividades foi significativa para a apropriação dos tempos e espaços diversos da história local.

**Fotografia 01: Atividades com os professores no curso de patrimônio - visitas ao Gabinete de Leitura, Jardim Público, Estação Ferroviária e Museu.**



Fonte: Arquivo Pessoal – Curso Educação Patrimonial (2023).

É de fundamental importância o conhecimento e a valorização histórica e cultural por meio da inclusão desta temática em matérias escolares. Este conteúdo deverá criar, desde cedo nos estudantes, o conhecimento histórico e cultural de seu meio, para que criem a consciência de valorização e proteção desde a vivência escolar. Para que tenham o conhecimento de porque estes patrimônios devem ser protegidos, valorizados, preservados, e passados às gerações futuras, dando a merecida importância, e ajudando na preservação e proteção destes elementos que fazem o passado estar presente no dia a dia.

## **Considerações Finais**

O curso Educação patrimonial e história local Teve como objetivos aprofundar aspectos importantes da história de Rio Claro, buscando discutir seus aspectos e olhares a partir do patrimônio histórico e cultural, tendo como foco a discussão sobre memória, pertencimento e fontes de pesquisa, tais objetivos estão atrelados a necessidade de inserir no currículo escolar o conhecimento sobre a história do município a partir de fontes primárias de pesquisa, sejam elas monumentos históricos, locais de guarda de documentos e do projeto ArqAventuras. Partindo da diversidade cultural da população, grupos e classes sociais, a experiência realizada teve como contexto o patrimônio cultural material e imaterial produzido ao longo de diferentes períodos históricos.

A educação patrimonial foi tratada como mediação para a alfabetização e letramento cultural, em que a leitura e compreensão do mundo vivido pode ser apropriada a partir de um continuum histórico-temporal, estabelecendo um vínculo entre passado-presente. A visita ao centro histórico da cidade foi um momento de investigação (trabalho de campo) para o grupo, contando com o olhar multidisciplinar que envolveu os coordenadores do curso, os professores e os representantes das instituições visitadas.

O levantamento bibliográfico e documental de referência, discutido nas apresentações *online*, e observados nas visitas *in loco*, serviram de apoio e incentivo à continuidade da pesquisa pelos professores, os quais desenvolveram com os alunos as temáticas apresentadas, ressignificando a partir de seus cotidianos, monumentos e narrativas.

O encerramento do curso contou com a reunião dos trabalhos finais dos professores e alunos e sua exposição na Secretaria da Educação. O objetivo da exposição foi apresentar à comunidade os resultados dos trabalhos nas escolas, compartilhando os conhecimentos produzidos e incentivando práticas pedagógicas de valorização do patrimônio histórico-cultural local.

### **Referências:**

- CARVALHO, M. M. C. e NUNES, C. **História da Educação e Fontes**. Cadernos da Anped. 15ª Reunião da Anped. Minas Gerais: Caxambu, 1993.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. 4 ed. São Paulo, UNESP, 2006.

CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: **História da educação dos Negros e outras histórias**. MEC: Brasília, 2005.

HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. 1ª ed. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1984.

MAGALHÃES, A. C. M. **Monumentos opressivos: Destruir ou Resignificar?** Instituto Brasileiro de Direitos Culturais, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.ibdcult.org/post/monumentos-opressivos-destruir-ou-ressignificar>.